

ANTONIO LUIZ PIRES VALENTE (1944 – 2002)



O Professor Antonio Luiz Pires Valente nasceu em Pirassununga (SP) em 1944, tendo se radicado em Campinas, com os seus pais, no final da década de 50. Em Campinas cursou o Colégio Técnico Eduardo Prado, tendo se habilitado como técnico-químico em 1967. Ele ingressou no curso de Bacharelado em Química do recém-criado Ins-

tituto de Química da Unicamp em 1970, em uma das suas primeiras turmas. Antes de seu ingresso na graduação ele já havia começado sua carreira docente, lecionando Química por muitos anos na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (cujo curso colegial era então um dos melhores e mais exigentes do país) e em diversos cursos pré-vestibulares da região. Durante oito anos ele conciliou as suas atividades quase em tempo integral como professor no ensino médio e o curso de graduação em Química, tendo se bacharelado em 1977.

Ele era professor do Departamento de Química Analítica do Instituto de Química da Unicamp, desde 1979. Sua carreira científica havia se iniciado em 1978, trabalhando sob a orientação da Profa. Carol Hollingworth Collins, inicialmente em Radioquímica e Eletroforese - tema de sua dissertação de Mestrado, defendida em 1980 - e depois, no Doutorado, com Cromatografia Gasosa. Ainda durante o Doutorado, ele estagiou no grupo do Prof. Harold McNair no Virginia Polytechnic Institute, em Blacksburg. Ele obteve o título de Doutor em Ciências em agosto de 1984 e, pouco depois, passou dezoito meses na Universidade de Massachusetts em Amherst, fazendo seu pós-doutorado com o Prof. Peter C. Uden.

Durante seus 23 anos como docente do IQ, o Professor Antonio Pires orientou trinta trabalhos de pós-graduação e iniciação científica. Hoje muitos de seus orientados são pesquisadores e docentes em universidades no Brasil e no exterior. O Prof. Pires era considerado por muitos - inclusive por ele mesmo - como sendo cientificamente con-

servador. Entretanto, ele mesmo talvez se surpreendesse ao descobrir que esse conceito não resistiria a um exame cuidadoso de sua carreira como pesquisador. Em 1986, através do antigo PADCT, ele adquiriu um microcomputador Microtec PC-XT - o primeiro PC para uso científico no IQ - Unicamp e possivelmente um dos primeiros em laboratórios de Química Analítica no país. Numa época de registradores de papel e de integradores eletrônicos, o Prof. Antonio Pires foi um dos primeiros a enxergar o papel futuro dos microcomputadores como dispositivos práticos para aquisição e análise de dados instrumentais. O uso intenso, e muitas vezes inovador, de recursos computacionais em suas pesquisas em Cromatografia Gasosa e Cromatografia Planar acabou sendo quase que sua marca registrada. Ao retornar de seu pós-doutorado em Amherst, ele iniciou seus trabalhos em Detecção por Emissão Atômica para Cromatografia Gasosa. Ele foi o primeiro no Brasil a desenvolver um desses detectores e, até hoje, o seu laboratório é o único no país a estudar os fundamentos dessa técnica. Mais tarde, em 1998, ele recebeu o Prof. Janusz Pawliszyn, da Universidade de Waterloo, no Canadá, como visitante em seu grupo de pesquisas. Essa visita marcou o início dos seus trabalhos com Microextração em Fase Sólida onde, de novo, foi pioneiro no país. O Prof. Antonio Pires publicou em *Química Nova* o primeiro artigo sobre SPME produzido no Brasil, além de ser autor do único artigo de revisão sobre esse assunto publicado em português.

Sobre sua carreira docente, talvez seja necessária apenas uma menção. Não era incomum que, quando um ex-aluno do Prof. Antonio Pires o reencontrasse (muitas vezes passados até trinta anos), fizesse questão de lhe agradecer pela contribuição que ele deu à sua formação. Não são muitos os professores que são lembrados pelos seus antigos alunos com esse respeito e admiração.

Na madrugada do último dia 7 de abril, um ataque cardíaco fulminante levou o Prof. Pires. Dele, fica a lembrança de um profissional sério, de um colega íntegro como poucos e a sensação de uma perda que não poderá ser reparada.

Fabio Augusto
IQ-UNICAMP